

A PNAD COVID19

É uma pesquisa realizada pelo IBGE, no estilo da Pnad Contínua e com apoio do Ministério da Saúde. Tem por objetivo estimar o número de pessoas com sintomas associados à síndrome gripal e monitorar os impactos da pandemia da

Covid-19 no mercado de trabalho. Os indicadores referentes à pesquisa mensal da Pnad-Covid19, divulgados em 23 de outubro de 2020, estimam os resultados para o mês de setembro. Alguns dos principais resultados para o Espírito Santo são comentados nesta nota.

INDICADORES DE SAÚDE

A PNAD COVID19 estimou que, no Espírito Santo, em setembro, 129 mil pessoas (3,2% da população capixaba) apresentaram algum dos sintomas gripais associados ao novo coronavírus, na semana anterior à entrevista (Gráfico 1). O resultado reforça a queda progressiva deste indicador, que reduziu 72,9% em relação a maio, quando 474 mil capixabas apresentaram algum dos sintomas. Os sintomas associados à Covid-19 são febre, tosse, dor de garganta, dificuldade para respirar, dor de cabeça, dor no peito, náusea, nariz entupido ou escorrendo, fadiga, dor nos olhos, perda de cheiro ou de sabor ou dor muscular. Das pessoas com algum dos sintomas, 26,9% procuram estabelecimento de saúde em setembro.

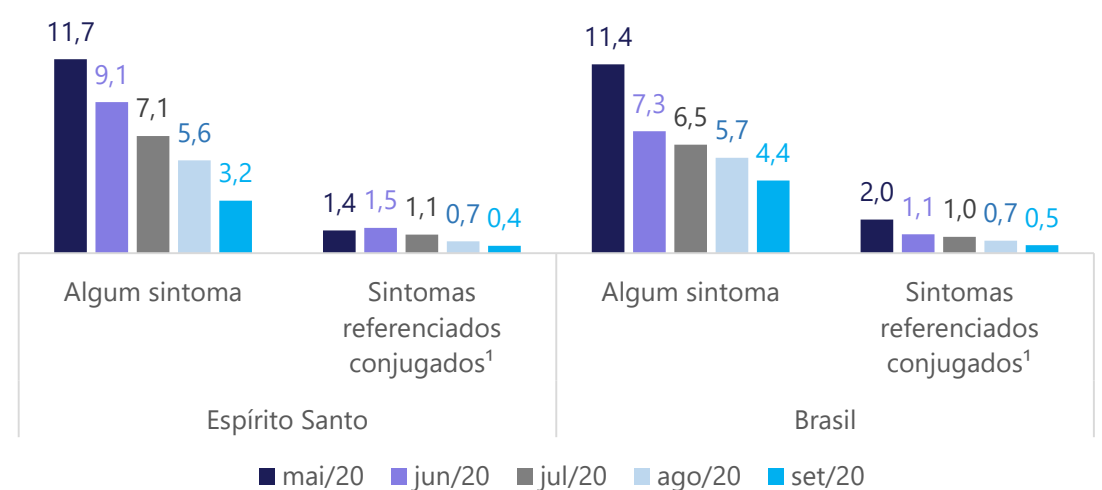
Também vem apresentando queda progressiva o total de capixabas que apresentaram sintomas conjugados como perda de cheiro ou sabor ou tosse, febre e dificuldade para respirar ou febre, tosse e dor no peito. Foram cerca de 18 mil pessoas nesta condição em setembro (0,4% da população total). Das pessoas com sintomas conjugados, mais da metade (58,1%) procuraram atendimento médico em setembro.

Dos cerca de 4 milhões de habitantes do Espírito Santo, 389 mil (9,6% da população total) realizaram testes para saber se estavam infectados pelo novo Coronavírus, desde o início da pandemia até setembro. Aumento de 16% em relação àqueles que realizaram o teste até o mês de agosto. Daqueles que realizaram o teste, 26,3% testou positivo (102 mil pessoas), o equivalente a 2,5% da população total do estado (Gráfico 2).

Entre as pessoas que fizeram o teste e testaram positivo, 44,6% tinham rendimento domiciliar per capita de menos de 1 salário mínimo, 70,2% tinham escolaridade de Ensino Médio completo ou mais, 57,5% era preta ou parda, 52,9% eram mulheres e 90,2% possuíam idade menor que 60 anos.

Em setembro, 23,3% da população capixaba (948 mil pessoas) declarou possuir diagnóstico médico de alguma comorbidade. Alta de 19,3% em relação ao total de pessoas que declaram diagnóstico de comorbidade em agosto. Do total de pessoas com comorbidade, em setembro, 3,3% fizeram o teste da Covid-19 e testaram positivo. Entre a população total, as comorbidades mais diagnosticadas foram hipertensão (13,9%), asma/bronquite/enfisema/doença respiratória

Gráfico 1 - Percentual de pessoas que informaram ter apresentado algum dos sintomas pesquisados ou algum dos sintomas conjugados, no total da população (%)



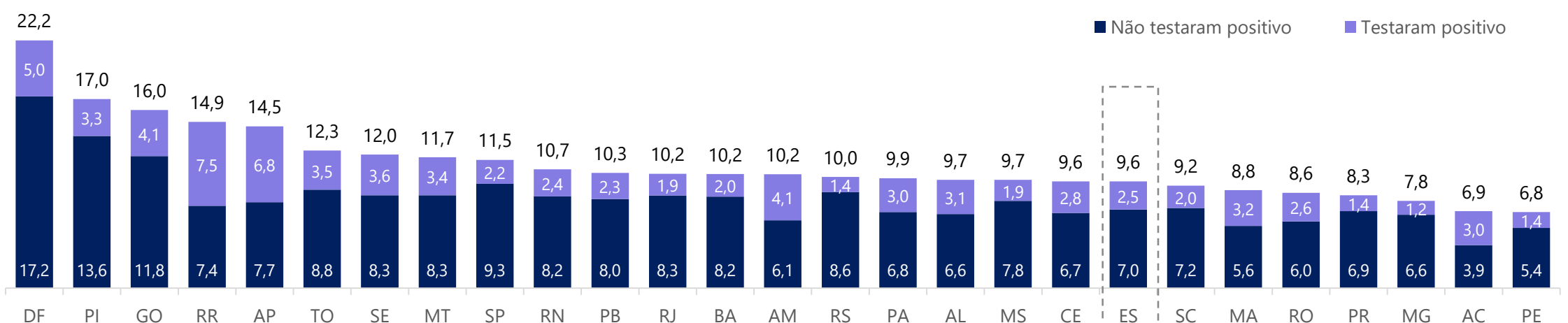
¹Considera-se que apresentou sintomas conjugados as pessoas que tiveram perda de cheiro ou sabor ou tosse, febre e dificuldade para respirar ou febre, tosse e dor no peito.
Fonte: Pnad-Covid19/IBGE.

crônica ou outra doença do pulmão (6,2%) e diabetes (5,2%). De agosto para setembro houve alta de 8% nas declarações de diagnósticos de depressão, comorbidade que mais cresceu, dentre as pesquisadas. Cerca de 2,6% da população declarou possuir diagnóstico médico de depressão em setembro.

O total da população capixaba sem plano de saúde permaneceu estável em setembro em relação a agosto. No estado 2,9 milhões de pessoas (72,3% da população total) não possuíam plano de saúde em setembro. Porém, se comparado a maio, houve aumento de 7,1% da população sem plano de saúde. No Brasil, 73,0% da população não possuía plano de saúde em setembro.

Entre os cerca de 1,4 milhão de domicílios do estado, 14 mil (1,0%) tiveram algum morador com sintomas conjugados da gripe em setembro. Este indicador também teve queda progressiva desde junho, quando 47 mil domicílios apresentaram ao menos um morador com sintoma conjugado. Dos 441 mil domicílios com a presença de idosos, 3 mil (0,6%) tiveram ao menos um morador que apresentou sintomas conjugados em setembro.

Gráfico 2 – Percentual de pessoas que realizaram o teste desde o início da pandemia no total da população segundo resultado do teste (%)



Fonte: Pnad-Covid19/IBGE.

INDICADORES DE TRABALHO

De agosto para setembro, os principais indicadores do mercado de trabalho (Tabela 1) se mantiveram estáveis no Espírito Santo. A taxa de participação em setembro ficou em 60,2%, o nível de ocupação em 52,4% e a taxa de desocupação em 12,9%. Também ficou estável o total da população fora da força de trabalho (1.302 mil pessoas) e na força de trabalho (1.968 mil pessoas).

Contudo, na comparação com o mês de maio - mês em que as medidas de combate a Covid-19 vigoraram com maior intensidade, houve significativas alterações na composição do mercado de trabalho. De maio para setembro, a taxa de desocupação aumentou 3,3 pontos percentuais, representando um aumento de 34,1% no total de pessoas desempregadas no estado. Ainda em relação a maio, o total de pessoas fora da força de trabalho aumentou 1,2% e o total de pessoas ocupadas reduziu 3,4% no Espírito Santo. Estas movimentações, quatro meses após o início da pesquisa, refletem a deterioração do mercado de trabalho causada pela pandemia, a qual deve ficar cada vez mais visível conforme as medidas de combate à Covid-19 se esvanecem ou enquanto a retomada econômica não se consolidar.

Com o retorno gradual das atividades econômicas, de agosto para setembro, reduziu em 24,4% o total de pessoas afastadas do trabalho devido à pandemia. Em setembro foram 57 mil pessoas afastadas devido à pandemia no Espírito Santo, um percentual 3,3% da população total ocupada (Gráfico 3).

No Espírito Santo, em setembro, entre os ocupados não afastados do trabalho (1,6 milhão de pessoas), 7,4% (119 mil pessoas) estavam em trabalho remoto. Este percentual se manteve estável em comparação com agosto, quando foi 7,5%. Para o Brasil este percentual reduziu, passando de 11,1% em agosto para 10,4% em setembro, mês em que 8,1 milhões de brasileiros trabalharam remotamente no país (Gráfico 4).

Ainda entre os ocupados, no Espírito Santo, 572 mil pessoas estavam ocupadas na informalidade em setembro, total estável em relação a agosto, mas em queda em relação a maio. De maio para setembro houve redução de 7,6% dos ocupados informais, enquanto entre os ocupados formais esta redução foi menor, de 1,1%.

Tabela 1 – Indicadores de mercado de trabalho – Espírito Santo

Indicador	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20
Taxa de participação (%) ¹	60,4	60,7	59,7	59,8	60,2
Nível ocupação (%) ²	54,6	54,2	52,3	52,3	52,4
Taxa de desocupação (%) ³	9,6	10,8	12,4	12,6	12,9
Pessoas de 14 anos ou mais de idade (mil pessoas)	3.250	3.253	3.259	3.265	3.270
Pessoas fora da força de trabalho	1.287	1.277	1.315	1.311	1.302
Pessoas na força de trabalho	1.964	1.976	1.945	1.954	1.968
Pessoas ocupadas	1.775	1.762	1.704	1.707	1.715
Pessoas desocupadas	189	214	240	247	253

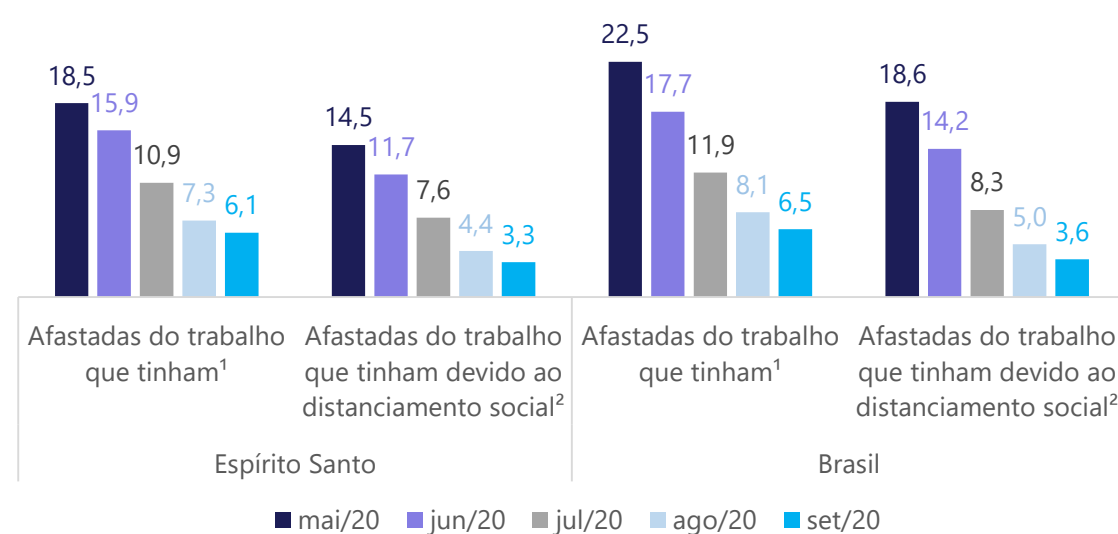
¹Total de pessoas na força de trabalho sobre o total de pessoas de 14 anos ou mais de idade

²Total de pessoas ocupadas sobre o total de pessoas de 14 anos ou mais de idade

³Total de pessoas desocupadas sobre o total de pessoas na força de trabalho

Fonte: Pnad-Covid19/IBGE.

Gráfico 3 - Percentual de pessoas afastadas do trabalho que tinham no total da população ocupada, segundo condição do afastamento (%)

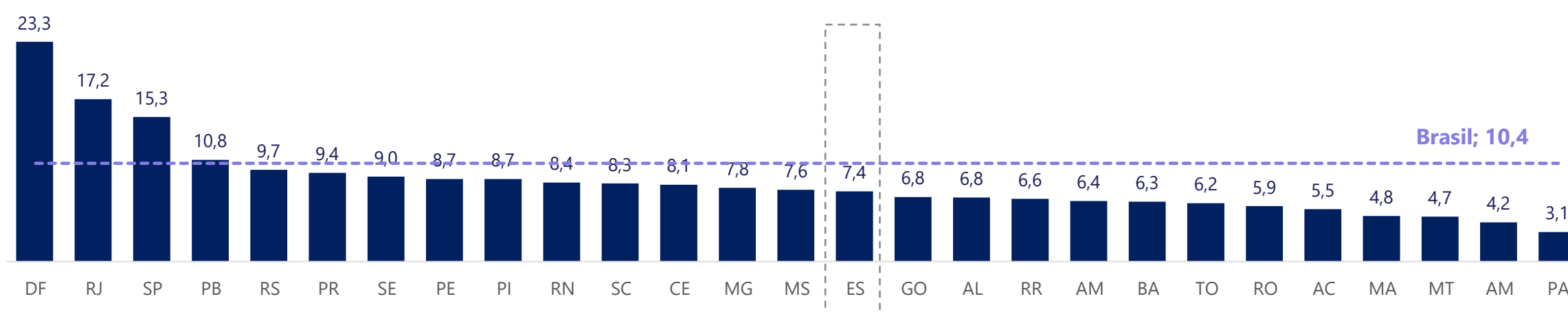


¹Afastada temporariamente por motivos de férias, licença médica, licença para estudo, licença maternidade, quarentena, isolamento social, distanciamento social, entre outros motivos.

²Afastada temporariamente por motivo de quarentena, isolamento, distanciamento social ou férias coletivas.

Fonte: Pnad-Covid19/IBGE.

Gráfico 4 - Percentual de pessoas ocupadas em trabalho remoto no total da população ocupada e não afastada do trabalho (%) - Setembro de 2020



Fonte: Pnad-Covid19/IBGE.

No Espírito Santo, 34,0% da população fora da força de trabalho gostaria de trabalhar em setembro, mas não tomou providência efetiva para isto (Tabela 2). Já uma parcela de 18,5% da população fora da força de trabalho gostaria de trabalhar mas não procurou trabalho por conta da pandemia ou por falta de trabalho na localidade.

Embora na passagem de agosto para setembro estes indicadores tenham permanecidos praticamente estáveis, na comparação com maio, mês de início da pesquisa, fica mais evidente a variação dos indicadores.

Desde maio, a população que, embora quisesse trabalhar, não o fez alegando que o principal motivo estava relacionado à pandemia ou à falta de trabalho na localidade, vem reduzindo mês a mês, em relação a população não ocupada, mas que gostaria de trabalhar. Se em maio a primeira equivalia a 60,5% da segunda, em setembro esta equivalência reduziu para 54,4% (Tabela 1).

Em setembro foram 443 mil pessoas que gostariam de trabalhar, e estavam fora da força de trabalho capixaba. Ao somar esta população ao total da população desocupada, chega-se a um total de 696 mil pessoas que estão pressionando o mercado de trabalho em busca de alguma ocupação ou que estariam se estivessem procurando trabalho.

No estado, 253 mil pessoas estavam desocupadas e a busca de uma ocupação em setembro, equivalendo a uma taxa de desocupação de 12,9% que, se somada a parcela de pessoas não ocupadas que não procurou trabalho,

independente do motivo, mas que gostaria de trabalhar, o percentual subiria para 28,9% em setembro.

Para o Brasil houve aumento da desocupação, com a taxa saindo de 10,7% em maio e chegando a 14,0% em setembro, um total de 13,5 milhões de brasileiros em busca de trabalho. Desta população desocupada em setembro, mais da metade era de mulheres (51,9%). De maio a setembro o total de mulheres desocupadas aumentou em 39,6%, enquanto entre os homens a alta foi menor, de 26,8%.

Ainda sobre a população brasileira desocupada em setembro, 61,8% era preta ou parda e 48,6% tinha idade entre 14 e 29 anos. Nesta faixa etária, a taxa de desocupação foi a maior (23,6%) entre os grupos de idade. Por nível de instrução, a maior taxa de desocupação foi registrada entre a população com ensino fundamental completo e médio incompleto (18,6%) e a menor entre a população com superior completo ou pós graduação (6,6%).

Dos 26,1 milhões de brasileiros não ocupados que não procurou trabalho, mas gostaria de trabalhar em setembro, 62,3% eram mulheres e 46,8% tinham entre 14 e 29 anos.

Se somada esta população ao total de desocupados, o percentual de brasileiros a busca de trabalho ou que gostaria de trabalhar, mas não fez busca efetiva de trabalho na semana anterior à entrevista, seria de 32,3% no país, com um grupo de mulheres e jovens mais vulneráveis ao desemprego.

Tabela 2 – Indicadores de não ocupação e desocupação – Espírito Santo e Brasil

Indicador	Espírito Santo					Brasil				
	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro
Pessoas fora da força de trabalho (mil pessoas) (A)	1.287	1.277	1.315	1.311	1.302	75.360	74.882	76.472	75.245	74.110
Pessoas não ocupadas que não procuraram trabalho, mas gostariam de trabalhar na semana anterior (mil pessoas) (B)	435	441	474	454	443	26.294	26.731	28.251	27.185	26.082
Pessoas não ocupadas que não procuraram trabalho por conta da pandemia ou por falta de trabalho na localidade, mas que gostariam de trabalhar na semana anterior (mil pessoas) (C)	263	257	281	257	241	18.455	17.822	18.932	17.509	15.978
Pessoas não ocupadas que não procuraram trabalho, mas gostariam de trabalhar sobre o total de pessoas fora da força de trabalho (B)/(A)	33,8%	34,6%	36,0%	34,6%	34,0%	34,9%	35,7%	36,9%	36,1%	35,2%
Pessoas não ocupadas que não procuraram trabalho por conta da pandemia ou por falta de trabalho na localidade, mas que gostariam de trabalhar sobre o total de pessoas fora da força de trabalho (C)/(A)	20,5%	20,1%	21,4%	19,6%	18,5%	24,5%	23,8%	24,8%	23,3%	21,6%
Pessoas não ocupadas que não procuraram trabalho por conta da pandemia sobre o total de pessoas não ocupadas que não procuraram trabalho (C)/(B)	60,5%	58,3%	59,4%	56,6%	54,4%	70,2%	66,7%	67,0%	64,4%	61,3%
Pessoas na força de trabalho (mil pessoas) (D)	1.964	1.976	1.945	1.954	1.968	94.533	95.264	93.737	95.068	96.421
Pessoas desocupadas (mil pessoas) (E)	189	214	240	247	253	10.129	11.815	12.253	12.926	13.486
Taxa de desocupação (E/D)	9,6%	10,8%	12,4%	12,6%	12,9%	10,7%	12,4%	13,1%	13,6%	14,0%
Pessoas desocupadas ou não ocupadas que não procuraram trabalho, mas que gostariam de trabalhar, no total de pessoas na força de trabalho ou não ocupadas que não procuraram trabalho, mas gostariam de trabalhar (E+B)/(D+B)	26,0%	27,1%	29,5%	29,1%	28,9%	30,1%	31,6%	33,2%	32,8%	32,3%
Pessoas desocupadas ou não ocupadas que não procuraram trabalho por conta da pandemia ou por falta de trabalho na localidade, mas que gostariam de trabalhar, no total de pessoas na força de trabalho ou que não procuraram trabalho por conta da pandemia ou por falta de trabalho na localidade, mas gostariam de trabalhar (E+C)/(D+C)	20,3%	21,1%	23,4%	22,8%	22,4%	25,3%	26,2%	27,7%	27,0%	26,2%

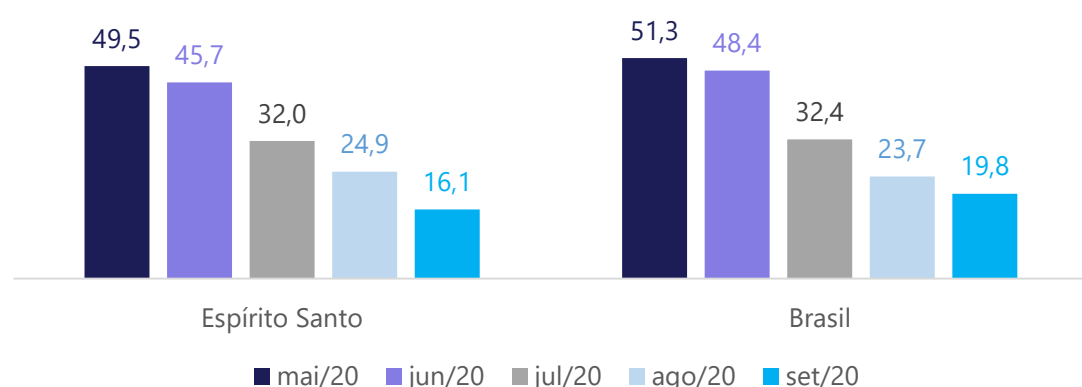
Fonte: Pnad-Covid19/IBGE.

No Espírito Santo, o percentual de pessoas ocupadas afastadas do trabalho devido ao distanciamento social e sem remuneração vem reduzindo progressivamente desde maio (Gráfico 5). Em setembro eram 17 mil pessoas nesta situação, representando 16,1% da população total afastada do trabalho devido ao distanciamento social no estado. Em relação a agosto, o total de pessoas nesta situação reduziu 45,3% e 89,5% em relação a maio. Para o Brasil, o percentual de ocupados afastados sem remuneração também vem reduzindo, estando em 19,8%, valor acima do observado para o estado.

Também vem reduzindo a diferença entre a remuneração efetivamente recebida e a normalmente recebida (Tabela 3). Em maio, no Espírito Santo, a remuneração efetivamente recebida no mês equivalia a 81,0% da média da remuneração que normalmente era recebida, em setembro houve uma aproximação destes dois valores, passando a média da remuneração efetivamente recebida equivaler a 91,0% da remuneração normalmente recebida. No estado, em setembro, a média de rendimento efetivamente recebida em todos os trabalhos foi de R\$ 1.950,56.

Em setembro, a massa de rendimento médio real efetivamente recebido no estado foi de R\$ 3,3 bilhões, considerada estável em relação a agosto, mas com crescimento de 7,8% em relação a maio.

Gráfico 5 - Percentual de pessoas afastadas do trabalho devido ao distanciamento social sem remuneração, no total da população afastada do trabalho devido ao distanciamento social (%)



Fonte: Pnad-Covid19/IBGE.

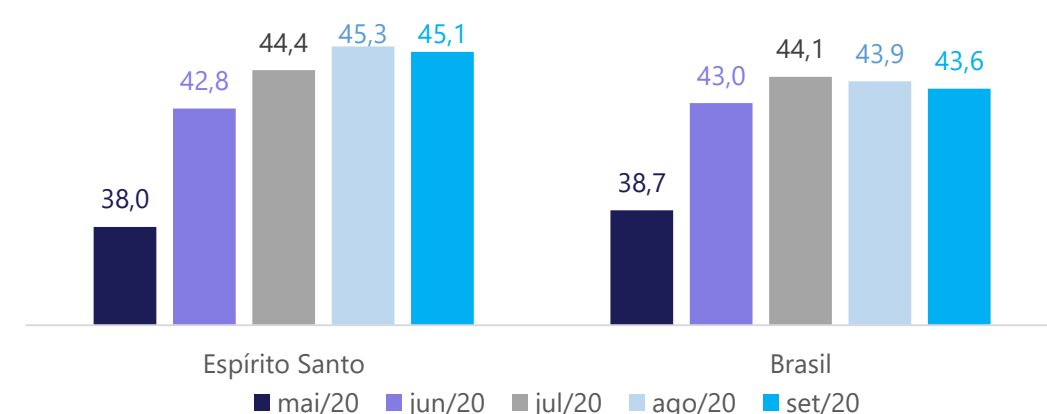
No estado, a carga horária de trabalho efetivamente trabalhada continuou a se aproximar da carga horária normalmente trabalhada em setembro. Em agosto, 21,5% dos ocupados não afastados do trabalho trabalharam menos horas que o habitual, já em setembro este percentual reduziu para 19,5%.

Com as medidas de distanciamento social e as resultantes movimentações do mercado de trabalho, para amenizar a redução de renda das famílias, o governo implementou programas emergenciais de transferência de rendimento às famílias tais como o Auxílio Emergencial e o Benefício Emergencial de Preservação do Emprego e da Renda.

Em setembro, dos cerca de 1,4 milhão de domicílios capixabas, 624 mil receberam algum tipo de auxílio emergencial, um percentual de 45,1% do total de domicílios do estado (Gráfico 6). O percentual se manteve estável em relação agosto. No Brasil, em 43,6% dos domicílios teve alguém que recebeu algum auxílio emergencial.

Em média, em setembro, o auxílio recebido por domicílio, na média, respondeu por um incremento de renda domiciliar de R\$ 839,07 no Espírito Santo e R\$ 893,97 no Brasil (Tabela 3). O rendimento real domiciliar per capita médio efetivamente recebido ficou estável em setembro em relação a agosto, estando em R\$ 1.259,78 em setembro, no Espírito Santo.

Gráfico 6 - Percentual de domicílios que receberam algum tipo de auxílio emergencial no total de domicílios (%)



Fonte: Pnad-Covid19/IBGE.

Tabela 3 – Indicadores de Rendimento – Espírito Santo e Brasil

Indicador	Espírito Santo					Brasil				
	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro
Rendimento médio real normalmente recebido de todos os trabalhos das pessoas ocupadas com rendimento do trabalho (R\$) (A)	2.157,32	2.095,23	2.187,05	2.195,19	2.143,21	2.355	2.361	2.398	2.400	2.378
Rendimento médio real efetivamente recebido de todos os trabalhos das pessoas ocupadas com rendimento do trabalho (R\$) (B)	1.747,03	1.736,12	1.894,37	1.947,76	1.950,56	1.920	1.968	2.096	2.151	2.168
Razão dos rendimentos (B/A)	81,0%	82,9%	86,6%	88,7%	91,0%	81,5%	83,4%	87,4%	89,7%	91,2%
Massa de rendimento médio real efetivamente recebido de todos os trabalhos das pessoas ocupadas com rendimento do trabalho (milhões de R\$)	3.042,93	3.005,32	3.167,49	3.265,42	3.280,79	159.703	161.723	167.997	173.851	176.732
Rendimento real domiciliar per capita médio efetivamente recebido (R\$)	1.180,83	1.197,76	1.237,68	1.256,39	1.259,78	1.205,75	1.246,69	1.282,52	1.310,91	1.320,38
Média do rendimento proveniente do auxílio emergencial recebido pelos domicílios (R\$)	820,12	839,70	830,27	829,94	839,07	856,70	892,92	904,48	907,82	893,97

Fonte: Pnad-Covid19/IBGE.

OUTROS INDICADORES

Distanciamento Social

Para o Espírito Santo, de agosto para setembro, aumentou de 35,9% para 39,0% o percentual de pessoas que reduziram o contato social, mas continuaram saindo de casa e/ou recebendo visitas (Gráfico 7). Em contrapartida, reduziu de 19,8% para 16,2% o total de pessoas que ficaram rigorosamente isoladas, na semana anterior à entrevista. No estado, em setembro, 42,1% da população declarou ter ficado em casa e saindo apenas por necessidade básica. Para o Brasil este percentual foi de 40,6%, em setembro. Entre a população de 60 anos ou mais 56% declarou ter ficado em casa, saindo apenas por necessidade básica.

Itens de limpeza e proteção

No Espírito Santo, em setembro, 99,5% dos domicílios tinham a presença de itens básicos de limpeza como sabão e detergente, 99,3% tinham máscaras e 97,2% tinham álcool 70% ou superior (em gel ou líquido). Percentuais semelhantes foram observados para o Brasil, para os dois primeiros indicadores, sendo de 96,6% o percentual de domicílios brasileiros que tinham álcool 70% ou superior.

Atividades escolares

A pesquisa estimou que no Espírito Santo, de agosto para setembro, aumentou de 88,2% para 91,5% o percentual da população matriculada em escola ou faculdade que informaram ter atividades escolares disponibilizadas pela instituição, na semana anterior à entrevista (Gráfico 8). Para 57,1% deles, a frequência de dias dedicados a estas atividades foi de cinco dias na semana, e para 19,4% de três dias. Em setembro, cerca de 845 mil pessoas declaram estar matriculadas em escola ou faculdade no estado.

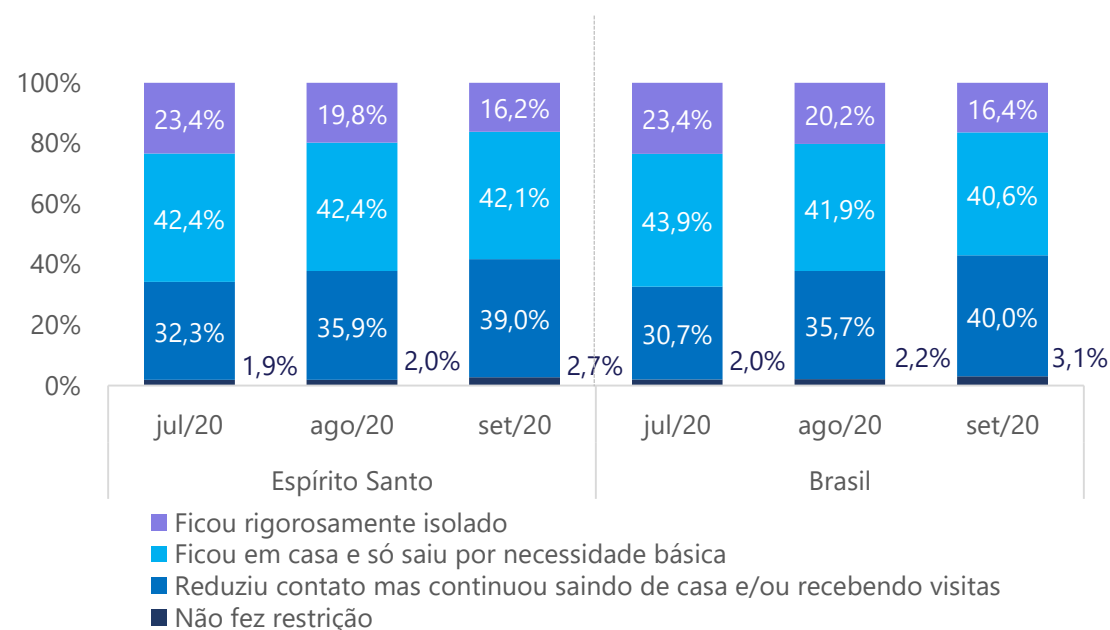
Empréstimo financeiro

Em setembro, dos domicílios capixabas, 6,0% teve algum morador que solicitou empréstimo (83 mil domicílios) durante o período da pandemia. Crescimento de 9,0% no total de domicílios que solicitou até agosto. Destes, cerca de 17,1% (14 mil domicílios) não obtiveram o empréstimo. Das fontes de empréstimo, banco ou financeira foi a mais frequente dos domicílios que obtiveram empréstimo (77,9%), seguido por parentes e amigos (20,0%). Para o Brasil, 7,9% dos domicílios solicitaram empréstimo, dos quais 14,8% não conseguiu.

SOBRE A PNAD-COVID-19

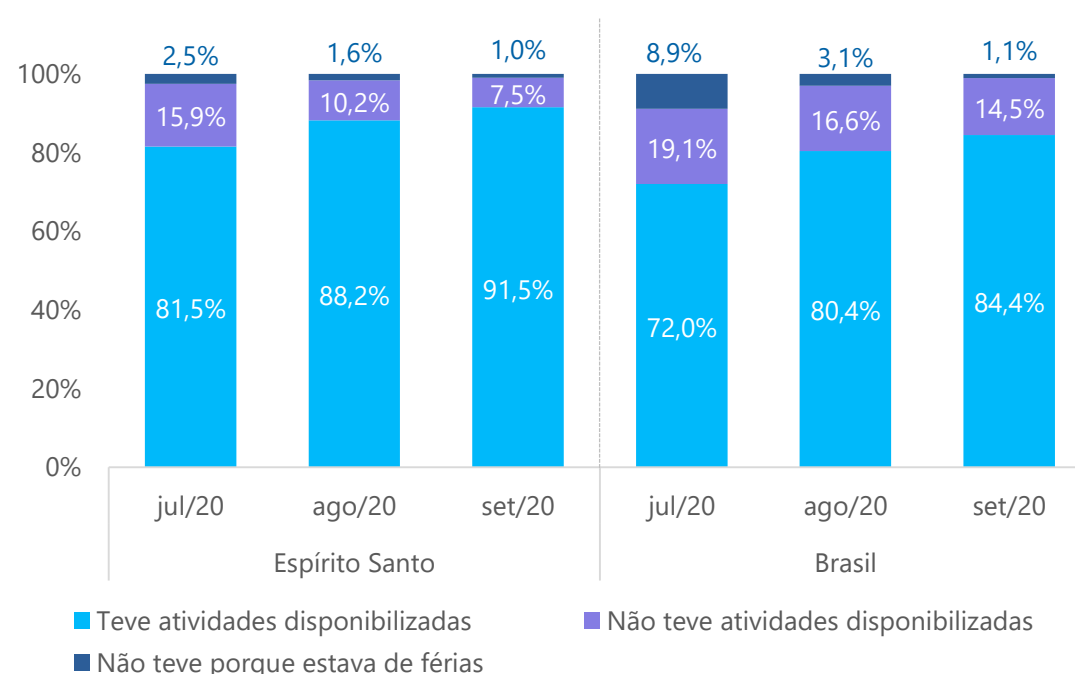
A pesquisa tem por objetivo suprir a necessidade de informações tempestivas sobre saúde e mercado de trabalho no período da pandemia de COVID-19. A coleta foi iniciada em 4 de maio de 2020 por meio de entrevista realizada por telefone e assistida por computador. A amostra é referente aos domicílios participantes da Pnad Contínua do primeiro trimestre de 2019 que tinham número de telefone cadastrado. Todos os moradores residentes no domicílio selecionado respondem à pesquisa. A entrevista dura em torno de 10 a 15 minutos. A amostra é fixa, de forma que os domicílios pesquisados no início permanecerão na amostra até o final da pesquisa. No Espírito Santo são 7.983 domicílios pesquisados, amostra representativa da população capixaba. As estatísticas disponibilizadas pela pesquisa ainda são consideradas experimentais, por estar em fase de consolidação. A pesquisa tem divulgação semanal para alguns indicadores, em nível de Brasil, e divulgações mensais para um conjunto mais amplo de indicadores por Unidades da Federação. A princípio, a pesquisa está prevista para acontecer até um mês após o fim das medidas de distanciamento social.

Gráfico 7 – Distribuição da população segundo medida de restrição de contato social tomada (%)



Fonte: Pnad-Covid19/IBGE.

Gráfico 8 – Percentual de pessoas matriculadas segundo disponibilização de atividades escolares (%)



Fonte: Pnad-Covid19/IBGE.